

Kabum



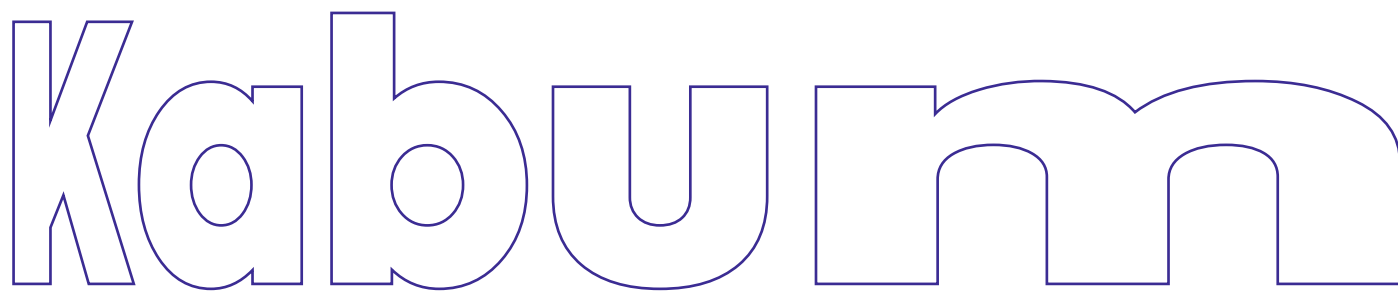
22ª Edição Outubro de 2024

OS AFRICANOS MAIS INFLUENTES NA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

"QUERO SER A LUZ PARA
AS MULHERES NA TECNOLOGIA"
EUCLÉSIA DA CÁDIA

JOVEM SERRALHEIRO CRIA TRATOR
ELÉCTRICO "MADE IN MOÇAMBIQUE"

ELON MUSK PROMETE DAR
VISÃO AOS CEGOS COM SUA
NOVA TECNOLOGIA



Quem Somos?

Kabum Digital é uma revista moçambicana que se dedica a produção de conteúdos ligados à área da tecnologia, explorando os últimos acontecimentos locais e internacionais através da notícia, reportagem e entrevistas.

**FIQUE POR
DENTRO
DA TECNOLOGIA!**

www.kabum.digital    @kabum.digital

Kabuum

Índice

01 Artigos Nacionais

Moçambique fora da lista dos países com boa governança digital 04

“Quero ser a luz para as mulheres na tecnologia”, Euclésia Cádía 07

Jovem serralheiro cria trator eléctrico “Made in Moçambique” 11

País conta com ajuda da Europa no combate a crimes Cibernéticos 15

País conta com ajuda da Europa no combate a crime Cibernéticos 17

02 Artigos Internacionais

Os africanos mais influentes na Inteligência Artificial 20

Máscara usa respiração para detectar doenças 28

Quenianos criam braço robótico com Inteligência Artificial 32

Elon Musk promete dar visão aos cegos com sua nova tecnologia 35

Ficha Técnica

Johnson Pedro:
Jornalista e Criador de Conteúdo

Elizabeth Machava:
Gestora de Projecto

Tony Valeta:
Designer Gráfico



Acreditar num mundo melhor é **fazer acontecer.**

Fazer acontecer é abraçar os desafios com a confiança de que cada obstáculo é uma oportunidade. Junta-te ao Moza na jornada para Empoderar os jovens através do desporto e juntos conseguiremos transformar sonhos em realidade. Apoia a Fundação Clarisse Machanguana.



Faz o teu donativo através do NIB:

0034 0000 3855 7389 1025 1

Sabe mais em mozabanco.co.mz





Moçambique fora da lista dos países com boa governança digital

Moçambique está fora da lista global dos 100 países com boa governação electrónica, que conta com apenas cinco países africanos presentes no 'ranking'.

Trata-se de uma classificação que avalia a capacidade dos governos para adoptarem

tecnologias de informação e comunicação com vista à melhoria dos serviços públicos, realizada pelo Departamento de Assuntos Económicos e Sociais do Secretariado-Geral da ONU.

MOÇAMBIQUE

O relatório destaca avanços significativos em governação digital, impulsionados por investimentos em infra-estruturas resilientes e tecnologias de ponta, como a inteligência artificial e a computação em nuvem.

No berço da humanidade (África), a vizinha África do Sul aparece como líder, ocupando o 40.º lugar da lista global. Além deste, mais quatro países africanos integram o “top 100” mundial: Ilhas Maurícias, na 76.ª posição, Tunísia (87.ª), Marrocos (90.º) e Egito, em 95.º lugar.

Noutros cantos do mundo, entre os líderes estão os Estados Unidos nas Américas, Singapura na Ásia, Dinamarca na Europa e Austrália na Oceania.

Na sequência, entre os países mais bem classificados, encontram-se a Coreia do Sul, Islândia, Arábia Saudita, Reino Unido, Finlândia, Países Baixos, Emirados Árabes Unidos, Alemanha, Japão, Suécia, Noruega, Nova Zelândia, Espanha e Bahrein.

Na lista, Moçambique ocupa a 177.ª

posição, com Cabo Verde a liderar o “ranking” dos países africanos de expressão portuguesa, na 111.ª posição, seguido por São Tomé e Príncipe (154.ª), Angola (156.ª) e Guiné-Bissau (170.ª).

Portugal surge como “rei” na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), seguido de perto pelo Brasil, que ocupa a 50.ª posição.

O estudo usa três pilares de avaliação: Capital humano, Infra-estrutura de telecomunicações (enquadramento institucional, prestação de serviços, fornecimento de conteúdos, tecnologia e participação electrónica) e Serviços online (fornecimento de conteúdos, tecnologia e governo electrónico).

A pesquisa foi elaborada pelo Departamento de Assuntos Económicos e Sociais da ONU ao longo de dois anos, avaliando como o governo digital pode facilitar políticas e serviços integrados dos 193 Estados-membros.

UMA
CERVEJA
QUE É

Pura
Liberdade



PROIBIDA A VENDA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS A MENORES DE 18 ANOS DE IDADE.
O CONSUMO IRRESPONSÁVEL É NOCIVO À SAÚDE.



Euclésia Cádía | Process Designer

“Quero ser a luz para as mulheres na tecnologia

Em 2023, em celebração do mês da mulher moçambicana, a Kabum apresentou as vozes femininas dignas de atenção do público pelas suas actividades na área.

No total, sete mulheres tiveram o seu destaque, e entre elas estava listada Euclésia Cádía. Na altura, estava a iniciar a sua carreira como social media, e hoje abraçou novos desafios, e está agora como Designer de Processos no banco comercial ABSA.

Num encontro com esta rápida evolução, a Kabum sentou-se com a jovem, que contou como tudo aconteceu e como tudo está actualmente, desde conquistas e ambições.

A sua carreira iniciou-se após a pausa no curso de Engenharia Informática na Universidade Eduardo Mondlane. Enquanto procurava por novas oportunidades, surgiu a possibilidade de explorar a área da Gestão de Redes Sociais, recomendada pelo amigo e designer Abdul Satar.

Identificada a nova oportunidade, pesquisou mais sobre o assunto e, no meio de tudo, surgiu o primeiro estágio, que lhe abriu a porta para, posteriormente, aplicar os ensinamentos na Kutiva, uma marca moçambicana dedicada à formação profissional de jovens em

tecnologia.

Na Kutiva, desempenhou funções como Social Media Manager (Gestora de Redes Sociais), cuidou da parte de vendas dos próprios cursos e ampliou as suas habilidades em estratégias e produção de conteúdo.

De Social Media para Designer de Processos

Com os cursos lançados e posicionados no digital, decidiu, mais uma vez, rumar para um novo desafio,

neste caso, para a Infopel, atraída pela busca da empresa pelo posicionamento digital.

“A primeira coisa que fiz foi colocar a empresa no digital. Eles não tinham perfil no Instagram. O Facebook era uma página meio assim. Então, eu organizei esta parte da presença digital”

▶ ▶ ▶ conta.

PUBLICIDADE



**Aprenda UX/UI Design
com a Baoba Hub**

Dentro disso, pela sua proactividade, foi-lhe atribuída a missão de cuidar da gestão de projectos e da análise de sistemas. Um dos primeiros desafios foi a criação do processo selectivo para a contratação de novos desenvolvedores, onde viria a redesenhar o processo, uma vez que o anterior se demonstrava complicado.

Consequentemente, a criação do processo fez com que se envolvesse com a Gestão de Processos de Negócio (BPM, na sigla inglesa).

Na Propel, Euclésia viu o seu crescimento profissional com o desenvolvimento de novas habilidades, desde a gestão à administração, mas sentia a necessidade de ter mais do que já tinha.

“Numa empresa pequena, é mais fácil aumentar o trabalho do que, por exemplo, conseguir uma promoção de salário ou até de cargo. Eu tinha interesse em Gestão de Produtos, mas ali dentro não havia muito espaço para isso. Queria novas coisas, novos desafios”

► ► ► explica Euclésia.

Na busca por novas oportunidades, entre várias candidaturas, cruzou-se com uma ligada à Gestão de Projectos e BPM, onde se candidatou, sem inicialmente saber que era para o banco ABSA, até à chamada para a entrevista, num processo que durou três semanas até à sua con-

tratação.

No ABSA, encontrou o ambiente de trabalho que esperava, um regime híbrido em que se valorizam os resultados acima de qualquer outra coisa, sem controle rigoroso, com uma dinâmica extremamente jovem.

"Quero ser a luz para as mulheres na tecnologia"

De todo o processo, desde a primeira vaga até à chegada ao ABSA, Euclésia considera que tudo se baseou na autenticidade, no reconhecimento das suas habilidades e na sua demonstração ao mundo.

A sua meta é, com a carreira iniciada, ser uma luz para as pessoas à sua volta, dando-lhes esperança para o sucesso.

"Parece romântico, mas quero ser luz. Quero estar com alguém e fazer com que os seus horizontes se expandam. O que achas que podes fazer antes de estares comigo expandirá."

Para que isso não seja apenas um sonho, e mais do que trabalhar e desenvolver empresas, pretende, alinhada ao seu propósito, empreender na área, tanto que é co-fundadora da Wansati Lab, uma iniciativa de promoção de projectos em tecnologia.

seja só das empresas, mas também dos jovens que têm dificuldades em negociar o salário.

"Nós temos problemas em negociar, e para receber bem, é preciso saber negociar. Por causa disso, acabamos por receber mal."

"Para receber bem, é preciso saber negociar"

Euclésia teve como primeiro salário algo inferior ao salário mínimo actual, e, em análise das questões de remuneração, acredita que é um ponto que merece melhorias, pois muitas vezes não compensa o esforço que é feito pelos profissionais.

Saber negociar significa recusar a proposta apresentada, mostrando as suas habilidades e o respectivo valor.

Ainda na mesma linha, defende a necessidade de mais plataformas que promovam as mulheres na tecnologia, para que possam servir de inspiração aos outros jovens e saibam como posicionar-se no mercado.

No entanto, não considera que a culpa



Moisés Nickson | Inventor/Serralheiro

Jovem serralheiro cria trator eléctrico “Made in Moçambique”

Enquanto não alcança o sonho de criar o primeiro carro eléctrico, Moisés Nickson Nota, jovem moçambicano e serralheiro, de 18 anos, criou um protótipo de trator eléctrico através de material reciclado.

Residente na cidade de Chimoio, capital provincial de Manica, em reportagem para DW África, apresentou a solução que foi pensada ao mínimo detalhe com o objectivo de futuramente ajudar as comunidades.

Uma solução para **aliviar os custos**

Segundo explica, o objectivo é reduzir os custos que se tem nas comunidades no uso de tratores movidos a combustão, uma vez que com o trator eléctrico "basta" carregar a bateria.

"Eu fiz esse trator para poder ajudar a comunidade, porque é um trator que não tem muitos custos, ele pode funcionar com a bateria. Isso vai ajudar muito para a vida, vai ajudar muito a comunidade, não vai ter muitos custos de comprar gasolina."

► ► ► Explicou Nickson



CORNELDER DE MOÇAMBIQUE | PORTO DA BEIRA | CODELABS.CORNELDER.CO.MZ

CANDIDATURAS ABERTAS

SE ÉS JOVEM ENTRE OS 18 E 30 ANOS E
TENS PAIXÃO POR PROGRAMAÇÃO,
PARTICIPA DA 2ª EDIÇÃO DA CORNELDER
CODELABS.

28.OUT-01.NOV>2024_
BEIRA_

PUBLICIDADE

All-In-One

C=LESTE

ALÉM DAS ESTRELAS



O protótipo não só alivia custos, como também é amiga do ambiente, na medida que apresenta a componente de exploração de energia limpa.

Conforme mencionado anteriormente, o trator é apenas o primeiro passo para uma grande ambição de criar mais soluções elétricas com o objectivo de colocar Moçambique na dianteira dessas inovações.

“Sempre ouvimos que um carro é da China, esse carro é da Inglaterra. Então queremos ter também um carro de Moçambique para poder ajudar o nosso país.”

▶ ▶ ▶ afirma o inventor.

Pela inovação, o jovem foi reconhecido pelo Conselho Municipal de Chimoio que lhe concedeu uma bolsa de estudos, com possibilidade de integrar ao curso de eletrotécnica ou para mecânica.

Para João Ferreira, Presidente do Município, o sonho é que o jovem um dia possa representar Moçambique quer seja localmente ou fora do país.

O Edil ainda ressalta a potência da inovação por esta combinar energia limpa, num lembrete de que os combustíveis fósseis um dia irão acabar e a parte eléctrica, os carros eléctricos talvez sejam o futuro do mundo.

Para o jovem, a bolsa é bem-vinda, pois vai ampliar os seus horizontes e habilidades na área da mecânica e da eletrotécnica para criação de mais soluções com impacto.



Adira ao **Moza Net**
e tenha o seu banco
sempre consigo.



Moza Banco destaca facilidade dos canais digitais na gestão do dia-a-dia das empresas

Desde o passado mês de Abril, o Moza Banco tem levado a cabo acções de promoção dos seus canais digitais, destacando os benefícios que têm, particularmente, para o seguimento empresarial.

MOZIFICAR

E TU?

De acordo com o Banco, os clientes que optam por estas soluções, denominadas Moza Net e Moza Mobile, passam a dispor de uma

plataforma que responde, com eficiência, às necessidades rotineiras do âmbito financeiro.

“Ao optar pela nossa plataforma de Internet Banking, o empresário efectua as suas transacções de forma segura e conveniente, uma vez que se trata de uma solução adaptada, justamente, ao perfil empresarial. Ao mesmo tempo, o Internet Banking oferece diversas funcionalidades e recursos específicos para as empresas, facilitando a gestão das suas operações quotidianas.”

► ► ► justificou João Mota, Director de marketing, Canais e Comunicação do Moza Banco.

Em termos práticos, os canais digitais do Moza Banco permitem a realização de várias operações corriqueiras, incluindo transferências simples e múltiplas, extracção de comprovativos transaccionais, consultas de saldo, pagamento de facturas por entidade e referência, pagamentos em massa, pagamento de salários, gestão e criação de operadores e constituição de depósitos.

Outra grande vantagem do Moza

Net e do Moza Mobile reside no facto de serem mecanismos de acesso 24 horas aos serviços e soluções financeiras do Moza.

Promovendo os seus canais digitais, o Moza Banco pretende sublinhar o seu compromisso com a prestação de um serviço de excelência, ao mesmo tempo que assegura que os seus produtos e serviços mantêm-se alinhados com as necessidades e expectativas dos clientes.



País conta com ajuda da Europa no combate a crimes Cibernéticos

Moçambique vai contar com a ajuda da Europa no combate a ciber-crimes e impulsionamento da Inteligência Artificial, com a adesão à Convenção Europeia sobre Crimes Cibernéticos

A pretensão foi manifestada pelo secretário-geral do Conselho da Europa, Alain Berset, onde fez saber da disponibilidade da organização europeia em reforçar a colaboração com Moçambique no cibercrime e inteligência artificial.

A informação foi avançada na "Cimeira do Futuro", promovida pelas Nações Unidas (ONU), que teve lugar em Setembro, em Nova Iorque, onde Alain Berset disse que a instituição "está disposta a implementar e desenvolver estas colaborações".

Trata-se de um tratado internacional que aborda questões relacionadas com o cibercrime e a segurança cibernética, tendo sido adoptada pelo Conselho da Europa em 2001, entrando em vigor em 2004.

Na mesma ocasião, o secretário manteve encontro com o presidente do país, onde também interagiu sobre a nova convenção sobre

Inteligência Artificial, onde almeja desenvolver alguma colaboração para o fortalecimento desta tecnologia no país.

A ajuda em Moçambique não vê ao acaso, O ex-ministro do Interior da Suíça, Alain Berset, e eleito este ano para o cargo conhece o país e sabe dos desafios enfrentados.

“Agora tenho um novo cargo, como secretário-geral do Conselho da Europa, e foi uma ótima ocasião para acompanhar a discussão sobre democracia, Estado de direito e direitos humanos.”

▶ ▶ ▶ acrescentou.

O Conselho da Europa é uma organização internacional europeia que actua na defesa dos direitos humanos, da democracia e do Estado de direito. Foi fundada em 1949, sendo a mais antiga instituição europeia em funcionamento, tendo a sua sede em Estrasburgo, França.

Além dos países da União Europeia, conta com 19 outros mem-

bros, como a Suíça, Turquia, Geórgia, Azerbaijão e Ucrânia.

”Penso que se trata de uma organização muito importante, dedicada à democracia, aos direitos humanos e ao Estado de direito. E estamos sempre em contacto com todos os países e continentes que trabalham connosco”, concluiu Alain Berset.

Aprenda UX/UI Design com a Baoba Hub



Carla Manjate

Estudante da Baoba e Técnica Informática na MEX
(Moçambique Expresso SA)

Os africanos mais influentes na Inteligência Artificial

A revista americana TIME divulgou a lista das 100 pessoas mais influentes em Inteligência Artificial (IA) para 2024, com realce para os pioneiros e inovadores que estão a transformar várias áreas com o uso da IA.

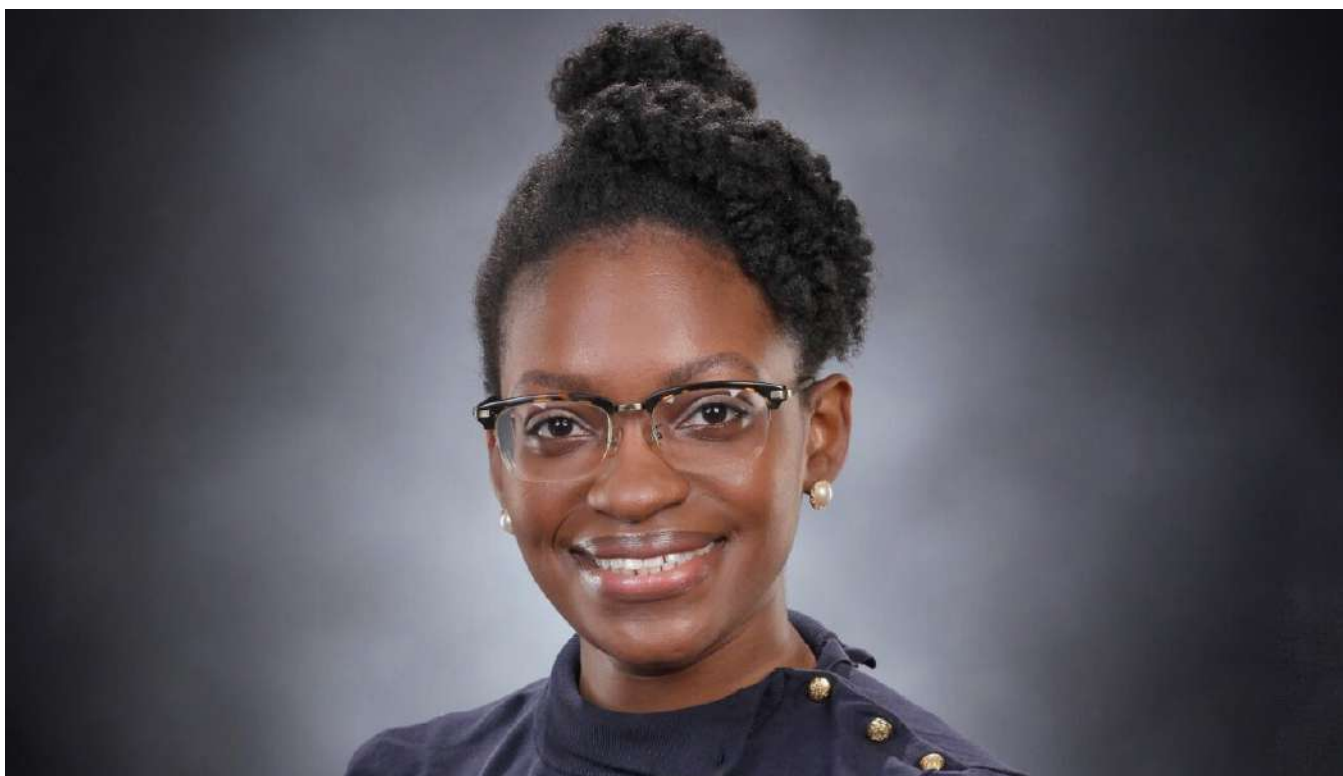
A lista deste ano traz o reconhecimento de individualidades pelos seus esforços para garantir que a IA tenha uma natureza equilibrada e igualitária, marcada pela intenção de formulação de políticas que evitem potenciais ameaças decorrentes da implantação de sistemas de inteligência artificial.

“O nosso objectivo ao criar a TIME 100 AI é colocar líderes em diálogo e abrir os seus pontos de vista aos leitores da TIME”

► ► ► lê-se na publicação oficial da revista sobre a lista deste ano.

A lista abrange dezenas de empresas, regiões e perspectivas, incluindo três inovadores/líderes africanos, cujas contribuições asseguram que esta solução

seja ética, benéfica e justa para todos. A seguir, destacam-se estes três pioneiros:



Chinasa T. Okolo

Chinasa Okolo é uma cientista da computação nigeriana-americana e bolsista da Brookings Institution. Defende a adopção responsável da tecnologia,

centrada no ser humano, nas economias de dados, no desenvolvimento africano e na saúde global. A promoção das suas ideias faz-se através da advocacia política, palestras públicas e publicação de artigos de investigação.

Okolo contribuiu para moldar a estratégia da União Africana para a adopção responsável de IA, bem como a estratégia nacional de IA da Nigéria. Para Okolo, quando bem usada, a IA pode

trazer ao continente africano benefícios como a detecção de inundações e a monitorização de doenças.

“Fiz a transição para a IA porque vi como as técnicas computacionais podiam fazer avançar a investigação biomédica e democratizar o acesso aos cuidados de saúde para as comunidades marginalizadas”

► ► ► explica, citada pelo Business Day.

PUBLICIDADE

Canais Digitais

**Com o AZAPP
tens mais
liberdade
para fazer
operações.**



Visita-nos em mozabanco.co.mz
☎ Call Center: 95 24 7 / 21 34 20 20
Termos e condições aplicáveis.

MOZA



Mophat Okinyi

Mophat Okinyi, ex-moderador de conteúdo do Quênia, ajudou a tornar o ChatGPT um sucesso.

O seu trabalho consistia em ler e rotular milhares de descrições de conteúdos tóxicos, como abuso sexual de crianças e sexo com animais, para informar um algoritmo que ajudaria a detectar o tipo de coisas que o ChatGPT não deveria dizer.

Okinyi, opondo-se ao ambiente de trabalho e à compensação que considerou injusta, fundou o Content Moderators Union, o primeiro sindicato dedicado a proteger os direitos dos trabalhadores de dados de IA em África.

“O maior problema é que os trabalhadores não estão informados sobre os seus direitos. Podem ser facilmente explorados. É por isso que estamos a tentar dar-lhes algum tipo de formação”

► ► ► Explicou Okinyi

Para potenciar essa iniciativa, Okinyi fundou, separadamente, uma ONG chamada Techworker Community África, que educa os trabalhadores e estudantes africanos de IA sobre os seus

direitos, para que evitem contratos precários de curto prazo e defende melhores salários e apoio à saúde mental.

PUBLICIDADE





Kauna Malgwi

Tal como Okinyi, Kauna Malgwi é uma ex-moderadora de conteúdo na Nigéria, mas para o Facebook, onde visualizava vídeos de atrocidades de guerra, violações e suicídios, a fim de os remover da plataforma.

O seu trabalho ajudou a empresa-mãe do Facebook, a Meta, a treinar os seus sistemas de IA para detectar conteúdos semelhantes no

futuro.

Actualmente, lidera a secção da Nigéria do Sindicato dos Moderadores de Conteúdos, onde considera que a sua responsabilidade é garantir que os jovens conheçam os seus direitos ao inscrever-se para trabalhar em empresas de tecnologia. Acredita ser uma tarefa vital, já que as empresas estão agora a procurar contratar em jurisdições fora do Quénia para a moderação de conteúdos, devido aos desafios legais naquele país para melhores condições de trabalho.

“O medo de ser despedido só por levantar preocupações começa a desaparecer, porque as pessoas estão a tomar consciência de que têm direitos enquanto trabalhadores”

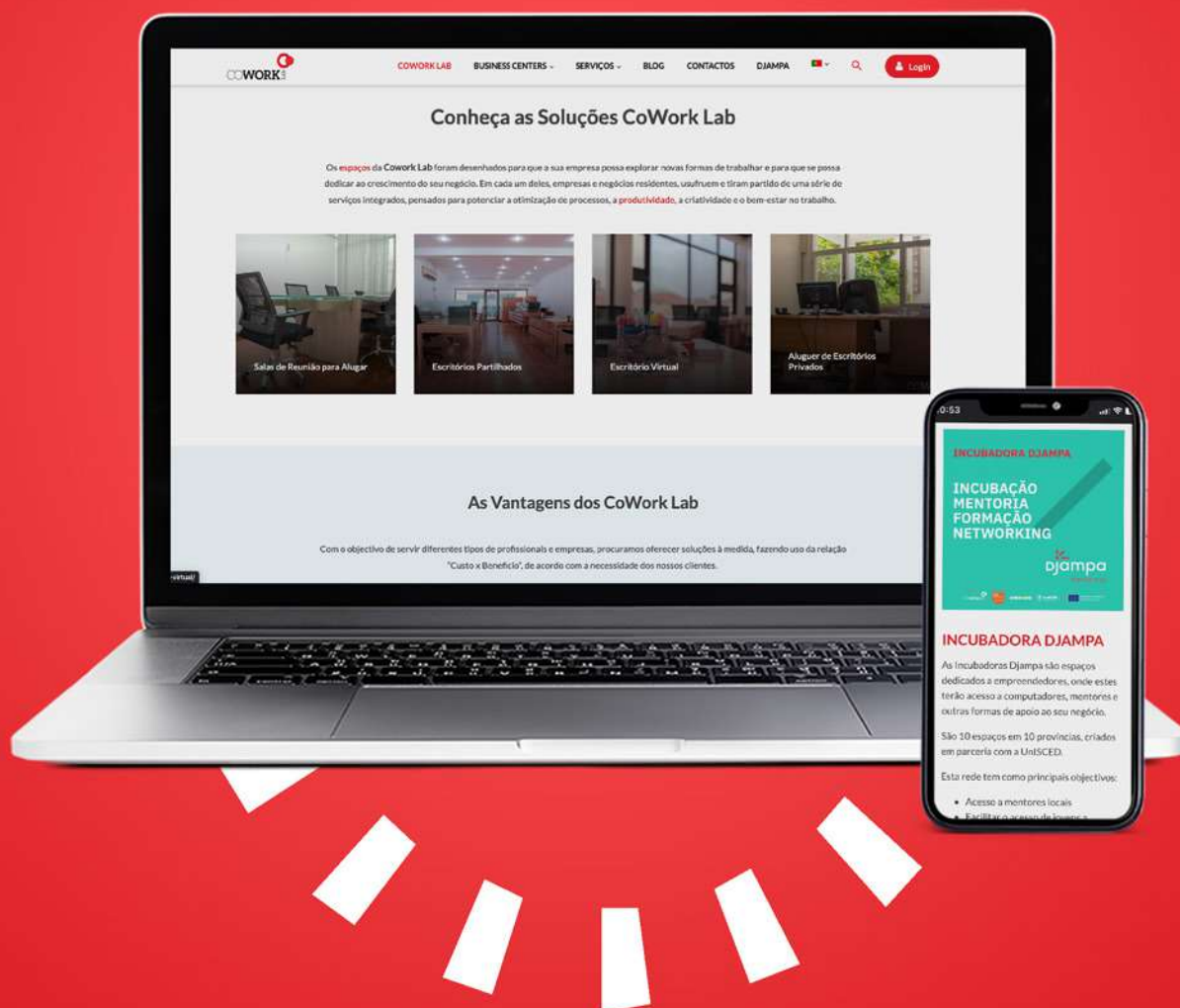
► ► ► afirmou Malgwi.

Estes três nomes estão em destaque como representantes de vários outros africanos que estão a expandir os limites da política de IA, com a defesa de boas condições para aqueles que lidam com a IA.

A lista deste ano também incluiu exemplos das possibilidades da IA quando esta sai do laboratório e entra no mundo, com o potencial de melhorar a forma como vivemos e trabalhamos.

A primeira edição do TIME100 AI foi lançada em Setembro do ano passado, e a revista conseguiu reunir membros desta lista em São Francisco e no Dubai.

CONHEÇA AS SOLUÇÕES DE ESCRITÓRIO E OS PROGRAMAS DE INCUBAÇÃO E ACELERAÇÃO DA COWORK LAB.



Saiba mais em: www.coworklab.net

Máscara usa respiração para detectar doenças

Bastou respirar para que a máscara EBCare, uma solução inteligente desenvolvida pelos investigadores do Instituto de Tecnologia da Califórnia (Caltech), nos Estados Unidos, consiga detectar as doenças do seu utilizador, através da captação e análise contínua do ar expirado (EBC).

A recente pandemia, a COVID-19, está entre os motivos que levaram à criação desta inovação, numa res-

posta à necessidade de métodos mais abrangentes de rastreio das doenças respiratórias.

Para os autores, a solução dá esperança de uma análise das substâncias químicas presentes na respiração de uma pessoa em tempo real e com a redução dos custos para tal e das visitas às clínicas, com a promessa de um custo de fabrico de cada máscara de apenas 65 Meticais.



O dispositivo tem a capacidade de identificar sinais de asma, doença pulmonar obstrutiva crónica e infecções pós-COVID-19.

“A monitorização da respiração de um doente é algo que se faz por rotina, por exemplo, para avaliar a asma e outras doenças respiratórias. No entanto, isso exige que o paciente visite uma clínica para a recolha de amostras, seguida de um período de espera pelos resultados laboratoriais”

► ► ► afirmaram os autores, citados pelo Diário Económico.

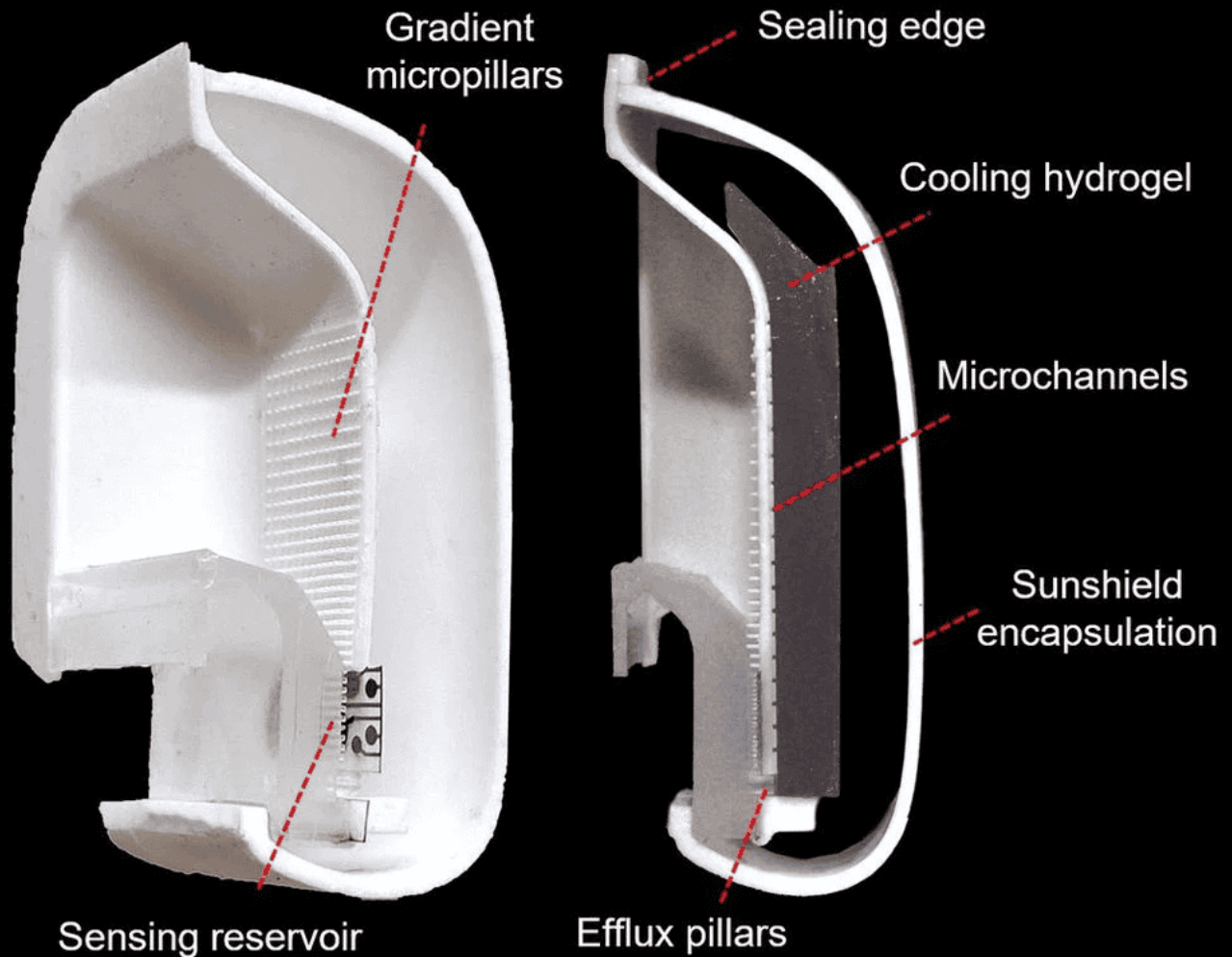
Como funciona?

O primeiro passo é resfriar o vapor da respiração em líquido. Depois disso, as amostras úmidas de respiração são resfriadas em baldes de gelo ou refrigeradores volumosos.

Uma vez que a respiração foi convertida em líquido, este é transportado para sensores, onde acontece a análise. Posto isto, os resultados são transmitidos para um telemóvel pessoal, tablet ou computador do paciente.

Diferente das soluções já existentes, que necessitam de refrigeração externa para condensar o vapor do hálito, a EBCare utiliza tecnologias de arrefecimento passivo que integram o arrefecimento evaporativo do hidrogel.

O sistema permite a monitorização contínua com a utilização de uma superfície interna hidrofílica para direccionar o CEP para o reservatório de detecção.



O próximo passo é a expansão da máscara para incorporar diferentes marcadores relacionados com várias condições de saúde, como base para criar um dispositivo que funcione como uma plataforma versátil de monitorização geral da saúde dos pacientes.

A inovação já foi colocada à prova, com vários ensaios que envolveram indivíduos saudáveis e doentes diagnosticados com doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC) ou asma, e em doentes após infecção por COVID-19.



whost

SERVIÇOS

- REGISTO DE DOMÍNIO
- HOSPEDAGEM
- SERVIDORES DIGITAIS
- CONSULTORIA

PORQUE ESCOLHER WHOST?

- ✓ Melhor provedor de hospedagem
- ✓ Multiplas infraestruturas cloud
- ✓ Painéis de controle impressionantes
- ✓ Soluções de domínio de referência
- ✓ Suporte Premium 24/7/365



Support 24 x 7 x 365

Fornecemos suporte em tempo real,
sob avença mensal ou anual.

Contactos



+258 82 340 00 00
+258 87 340 00 00



info@whost.co.mz
www.whost.co.mz



Maputo-Moçambique



Quenianos criam braço robótico com Inteligência Artificial

Dois jovens quenianos, David Gathua e Moses Kinyua, criaram um braço robótico movido a sinais cerebrais, aliado à Inteligência Artificial, para ajudar a melhorar a vida das pessoas com deficiência física.

O braço bio-robótico, que, por sinal, é um dos primeiros no mundo, é operado através de sinais gerados no cérebro e captados por receptores que os

convertem em corrente eléctrica.

O dispositivo também utiliza Inteligência Artificial e uma interface cérebro-computador para conectar o utilizador directamente ao mecanismo, com a conversão de sinais cerebrais por um receptor de biopotencial, "NeuroNode", originalmente inventado para ajudar pessoas que sofrem de paralisia e perda da fala.

“Quase um milhão de pessoas vivem sem um membro superior ou inferior, então pensámos em como poderíamos ajudá-las a deslocarem-se nas suas actividades diárias.”

▶ ▶ ▶ explica Kinyua.

A ideia de desenvolver uma prótese electrónica surgiu durante a pandemia (2020), como parte da sua contribuição para ajudar o Quénia a

combater o Coronavírus. Ou seja, foi inicialmente criada para auxiliar nos esforços de desinfeção da COVID-19.

“Decidimos criar uma máquina que nos pudesse ajudar a descontaminar superfícies. Também pode ser utilizada em escolas, restaurantes e hospitais.”

▶ ▶ ▶ afirma Kinyua, segundo a Shoppe Black.



O braço foi desenvolvido através de peças de computador descartadas e madeira reciclada, sendo que reciclaram tudo.

Entre o material reciclado estão borracha, cabos, placas-mãe de computadores, luzes LED, dispositivos USB, interruptores, unidades ópticas, dissipadores de calor, ventoinhas e fontes de alimentação, componentes que, segundo eles, poderiam ser bas-

tante caros para adquirir numa loja.

Na parte técnica, para a sua criação, os jovens utilizaram conhecimentos aprendidos em livros e num grupo de ciências do ensino secundário, e a inovação tem o seu design inspirado em filmes como **Robocop**.

O protótipo age de acordo com o pensamento do utilizador num dado momento.

“Se pensares em levantar o braço ou acenar, a tecnologia fá-lo-á de acordo com o teu desejo. Apenas pensando numa acção, um utilizador pode operar um veículo, ligar e desligar as luzes, bem como operar um computador.”

► ► ► explicaram

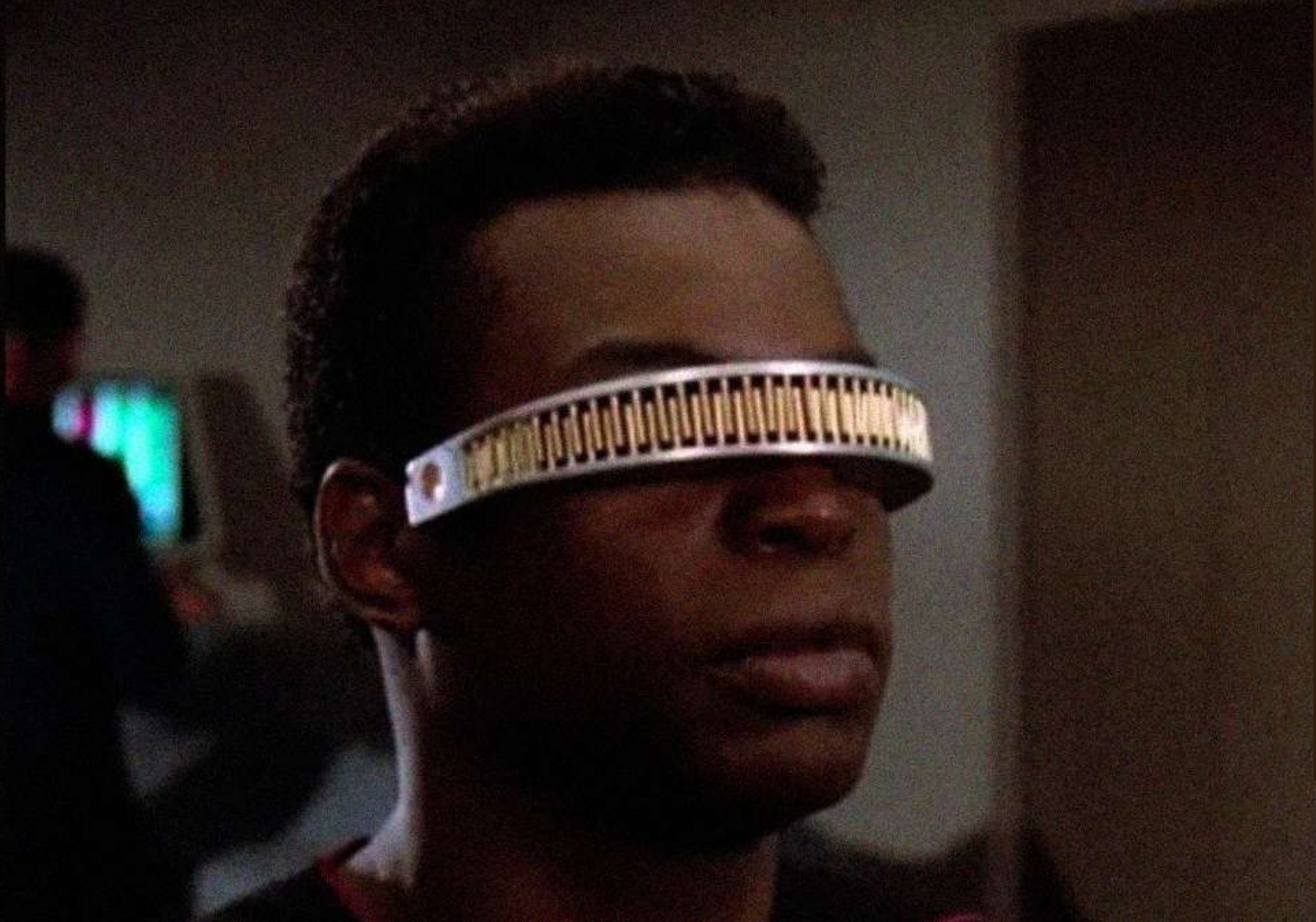
Antes da criação desta solução, a dupla viu-se forçada a abandonar a universidade por falta de recursos para o pagamento das propinas.

A invenção de Gathua e Kinyua é única e diferente da maioria das próteses, que são accionadas pelos músculos de uma pessoa.

De acordo com um relatório da Agência Anadolu, os inventores quenianos resolveram dois problemas com as suas inovações: primeiro, com a utilização de material reciclável, tornam o ambiente mais limpo e seguro, além de ajudarem uma comunidade de pessoas com deficiência.



**Aprenda UX/UI Design
com a Baoba Hub**



Elon Musk promete dar visão aos cegos com sua nova tecnologia

A Neuralink, empresa de interface cérebro-computador, recebeu a autorização de "dispositivo inovador" da FDA, Administração de Alimentos e Medicamentos dos EUA, para a sua, que, segundo Elon Musk, poderá devolver a visão aos deficientes visuais.

A designação de "dispositivo inovador" da FDA é atribuída a determinados dispositivos médicos que forne-

cem tratamento ou diagnóstico de doenças potencialmente fatais.

É um programa ao qual os criadores podem candidatar-se e que, se for concedido, oferece aos fabricantes uma oportunidade de interagir com especialistas da FDA através de várias opções de programas diferentes, para abordar eficazmente os tópicos à medida que surgem durante a fase de revisão antes da comercialização das soluções.

Net
Kan
ema
co.mz

QUANTOS FILMES MOÇAMBICANOS CONHECES?

Dezena de filmes disponíveis no Netkanema

É grátis:

www.netkanema.co.mz

O aparelho experimental, conhecido como Blindsight, é concebido para processar e transmitir sinais neurais, permitindo potencialmente que indivíduos sem olhos ou nervo óptico percebam informações visuais.

Segundo Elon Musk, em publicação no X, anteriormente Twitter, a solução “permitirá que mesmo aqueles que

perderam ambos os olhos e o nervo óptico possam ver”.

O Blindsight poderá ser implantado dentro do crânio e, segundo a empresa, eventualmente ajudará os pacientes com deficiência a moverem-se e a comunicarem novamente, bem como a restaurar a visão.

“Para definir correctamente as expectativas, a visão será, no início, de baixa resolução, mas, eventualmente, tem o potencial de ser melhor do que a visão natural e permitir ver em infravermelhos, ultravioleta ou mesmo comprimentos de onda de radar”

O aparelho conta com um chip que processa e transmite sinais neurais que podem ser enviados a dispositivos como um computador ou um telemóvel.

Para além desta inovação, a empresa está a testar, separadamente, um implante concebido para dar aos doentes paralisados a capacidade de utilizar dispositivos digitais apenas com o pensamento, uma perspectiva que poderia ajudar pessoas com lesões na espinal medula.

Prevê-se que este estudo inclua três pacientes para avaliar o dispositivo

num estudo que deverá demorar vários anos a ser concluído, de acordo com os pormenores da base de dados de ensaios clínicos do governo dos EUA.

No início deste ano, a Neuralink implantou com sucesso o dispositivo no segundo paciente, que o tem utilizado para jogar jogos de vídeo e aprender a desenhar objectos em 3D. A introdução do chip resultou da aprovação da FDA para passar dos testes em animais para os testes em humanos no seu dispositivo, também conhecido por BCI.



Emails Grátis Não São Para Negócios Sérios

O Gmail e Yahoo não transmitem
a seriedade que o seu negócio precisa.

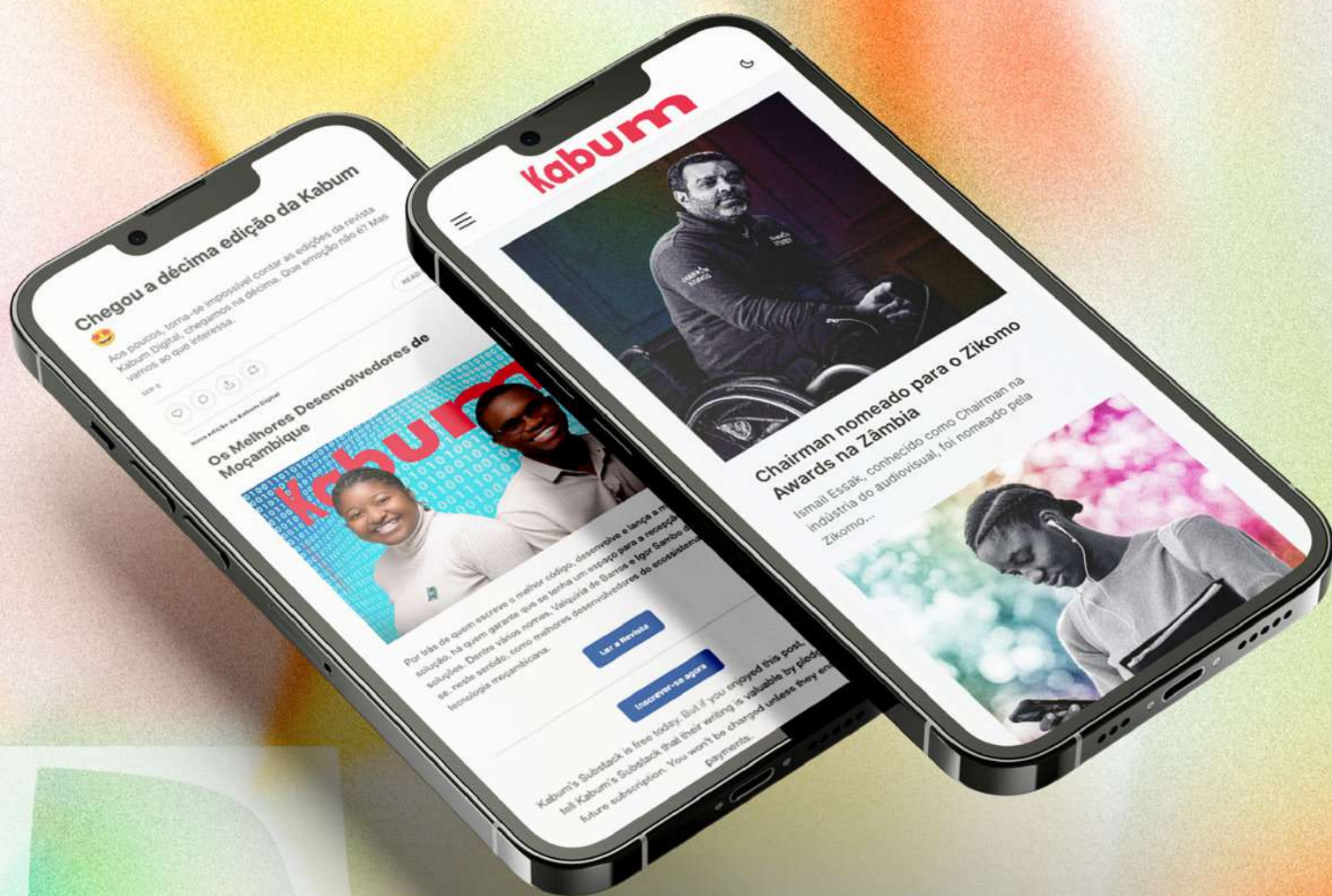
Troque para um email comercial
e transmita credibilidade!

Por apenas:

5 999 MTN

Investimento anual

FIQUE POR DENTRO DA TECNOLOGIA!



▶ ▶ ▶ O Big Bang da Tecnologia

www.kabum.digital [in](#) [ig](#) [fb](#) @kabum.digital